

## Prêmio de Direitos Humanos

A reportagem *Tradição dizimada*, publicada na edição 14 de Observatório Social Em Revista, foi premiada na 25ª edição do Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. Paola Bello e Tatiana Cardeal contam o drama vivido em Sergipe pelas mulheres catadoras de mangabas, cuja atividade está ameaçada. *Tradição dizimada* foi uma das vencedoras da categoria “Premiação Especial”, criada para marcar o 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

O Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo é promovido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH), Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Rio Grande do Sul (OAB/RS) e Secretaria Regional Latino-Americana da União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação, Agricultura e Afins (UITA), com apoio da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (Arfoc/RS) e da Arfoc/Brasil.

## Monitoramento do trabalho escravo



No dia 18 de março o IOS lançou oficialmente o site e a Plataforma de Monitoramento do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. O lançamento aconteceu durante o 2º Seminário Nacional do Comitê de Monitoramento, em São Paulo, realizado em parceria com OIT, Instituto Ethos e Repórter Brasil. O objetivo da Plataforma é registrar e tornar públicas as iniciativas realizadas em todo o país contra a escravidão de trabalhadores.

"Já atuamos na pesquisa de sensibilização de 50% das instituições signatárias do Pacto em 2007, a convite da OIT", disse a pesquisadora do IOS e coordenadora do projeto de monitoramento, Ana Yara Paulino: "Com a plataforma, pretendemos dar ainda mais visibilidade às iniciativas que têm ajudado o Brasil a avançar e virar a página de um crime inafiançável". Desde a concepção do projeto, o IOS buscou desenvolver uma ferramenta que reforçasse a autodeclaração das

empresas signatárias e que integrasse a sociedade civil. "Quando a entidade assina o Pacto, assume um compromisso internacional contra o trabalho escravo", reforçou. "É fundamental que tenha consciência disso e que favoreça a troca de informações sobre as ações desenvolvidas".

A diretora nacional do projeto de combate ao trabalho escravo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Andréa Balzon, ressaltou a importância do comprometimento público e da união de empresas e organizações da sociedade na luta contra o trabalho escravo.

De acordo com a diretora, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo concentra empresas responsáveis por 20% do PIB brasileiro, dado que reforça ainda mais a importância do comprometimento e que tornam o Brasil um país exemplar para a OIT. Para conhecer o site e ter acesso à Plataforma, acesse [www.os.org.br/pacto](http://www.os.org.br/pacto).

## Rede de Trabalhadores na AkzoNobel

Nos dias 11, 12 e 13 de março, o Instituto Observatório Social participou do 1º Encontro Latino-Americano de Trabalhadores no Grupo AkzoNobel. O evento acontece em São Paulo (SP) e envolve representantes sindicais e trabalhadores que atuam no grupo no Brasil e na Argentina. O principal objetivo do evento foi a troca de informações entre trabalhadores de diferentes unidades, a divulgação de práticas sindicais e a consolidação da rede como ferramenta dos trabalhadores para o diálogo

social. As organizações de trabalhadores na Europa, na Argentina e no México também participaram das discussões.

Para Sergio Carasso, coordenador do Comitê Sindical de Trabalhadores na AkzoNobel, o encontro é o começo da inserção das redes existentes na América Latina na rede global do grupo, atualmente mais fortalecida na Europa, uma vez que a empresa tem sede na Holanda. "Na Europa temos hoje a participação massiva e constante dos trabalhadores em questões como demissões e am-

pliação do grupo", disse. "O fortalecimento da rede e o reconhecimento alcançado aconteceram através do esforço dos próprios trabalhadores – é o que buscamos na América Latina".

O comportamento da AkzoNobel frente aos seus empregados em diferentes unidades no Brasil foi o tema apresentado pelas pesquisadoras Ana Yara Paulino e Leila Zidan. Realizada pelo IOS em 2006 e 2007, a pesquisa fez parte da terceira fase do projeto Monitor de Empresas, apoiado pela central sindical holandesa FNV. Foram identificados como desafios: maior representação sindical nas unidades, equiparação salarial e de benefícios, redução de terceirização e eliminação de práticas intimidatórias pela empresa. Também foi apontada a necessidade de maior abertura para o diálogo social e para as ações de responsabilidade social. O IOS irá realizar até o final deste ano oficinas nas unidades de Santo André (SP), Mauá (SP), e São Gonçalo (RJ) e Recife.



## Novos estudos do IOS

Em janeiro o Observatório Social publicou dois novos estudos. Lançado durante o Fórum Social Mundial, A Cadeia Produtiva de Alumínio na Região Norte do Brasil envolveu as quatro maiores empresas do setor no país e os sindicatos a elas ligados. Entre os objetivos está a avaliação das práticas das empresas quanto aos direitos e princípios fundamentais no trabalho, conforme definidos pela OIT. A publicação, em português e inglês, é resultado de pesquisas realizadas pelo IOS entre outubro de 2006 e outubro de 2007 nas empresas Albrás, Alunorte e MRN e o Projeto Juriti, localizados no Pará, e a empresa Alumar, situada no Maranhão.

Comportamento sócio-

trabalhista das empresas BBVA, Telefônica e Unilever na América Latina é um apanhado de artigos e estudos realizados em 2006 e 2007 através da Rede Latino-americana de Pesquisas em Empresas Multinacionais (RedLat), com apoio e financiamento da central sindical holandesa FNV. A publicação bilíngue (português e espanhol) mostra a realidade das empresas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai. Tem como objetivo oferecer não só um olhar sobre as práticas das empresas em cada país, como também uma análise comparativa que mostra os pontos comuns e divergentes nestas práticas.

Destaca-se um quadro de

recomendações às empresas para que cumpram plenamente com suas responsabilidades sociais e trabalhistas. A publicação também serve como um insumo para as organizações sindicais, tanto dos países de origem das empresas como das filiais latino-americanas dessas multinacionais. Traz informações qualificadas que podem servir de subsídios para processos de diálogo social, campanhas de denúncia e demandas judiciais. A longo prazo, os estudos também pretendem auxiliar na melhoria das condições de trabalho nos países onde atuam essas empresas. Estas e outras publicações podem ser baixadas no site do IOS ou solicitadas gratuitamente.

## Oficina de papel e celulose

Entre 30 de março e 1º de abril, o Instituto Observatório Social participou da Oficina de Planejamento do Setor de Papel e Celulose da América do Sul. Realizada pela Federação Internacional de Sindicatos da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas (ICEM) e apoiada pelo Centro de Solidariedade Sindical da Finlândia (SASK), a oficina visou desenvolver um projeto e definir ações integradas pela melhoria nas condições trabalhistas nos quatro principais países produtores de papel e celulose da América Latina – Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

O projeto será a base para as ações que serão desenvolvidas pelo setor nos próximos três anos. Idealizado pelo ICEM, será custeado pela SASK. Como forma de apoiar a iniciativa, o Observatório Social ofereceu subsídios para o diagnóstico do setor nos quatro países. Apresentada no evento pela pesquisadora Daniela Sampaio, a pesquisa Panorama Econômico e Sindical do Setor de Papel e Celulose nos Países do Cone Sul apontou a dimensão do setor na região, a importância econômica que possui e a forma como está estruturado sindicalmente nos quatro países. Também impulsionou o levantamento de problemas trabalhistas.

Fazem parte do projeto alguns temas prioritários para atuação conjunta dos sindicatos, como comunicação (entre sindicatos e externa), banco de dados com informações sobre acordos coletivos, criação de redes sindicais em multinacionais presentes nos países e unificação data-base. Também foi levantada a possibilidade de o Observatório Social realizar pesquisas em algumas multinacionais de maior importância. Em dezembro de 2008, o IOS também participou de uma apresentação similar, na conferência internacional do setor de papel e celulose realizada na cidade de Piriápolis, no Uruguai.



## Encontro sobre Unilever

Em novembro, o Observatório Social participou em Montevidéu de uma oficina internacional de divulgação de informações relacionadas à empresa Unilever. O evento foi promovido pelo Instituto Cuesta Duarte, ligado à central uruguaia PIT-CNT, e fez parte das ações apoiadas pela FNV no país. Representado pela pesquisadora Lillian Arruda, o Observatório Social apresentou as metodologias utilizadas em suas pesquisas ligadas à multinacional. Foram

debatidas pesquisas por fontes secundárias, oficinas sindicais, pesquisas por amostragem com trabalhadores e os relatórios oriundos dessas pesquisas: perfil de empresa, mapa sociotrabalhista e relatório sociotrabalhista. Observatório Social, Observatório Laboral do Chile e Plades, do Peru, trocaram informações sobre pesquisas envolvendo trabalhadores da Colômbia, Peru, Uruguai, Equador, Chile, Brasil, Argentina e México.

## Empresas alemãs na África do Sul

Em novembro de 2008, o Observatório Social participou em Johannesburg de um encontro de pesquisa sobre empresas multinacionais alemãs atuantes na África do Sul. Entre os objetivos estiveram a avaliação dos projetos em andamento, a identificação de desafios e prioridades sobre o assunto para 2009, o debate sobre a metodologia utilizada – que alia educação e ação sindical – e a discussão de possíveis formas de cooperação entre os participantes. Tam-

bém estiveram presentes pesquisadores da África do Sul e do Vietnã, dirigentes sindicais dos ramos químico e metalúrgico e da DGB Bildungswerk, financiadora do projeto. O Observatório fez apresentações sobre o panorama socioeconômico e sindical brasileiro e sobre a metodologia das pesquisas realizadas. Também conduziu discussões sobre dificuldades práticas no andamento dos projetos de pesquisa, com base na experiência em projetos similares.



## Fórum Social Mundial de 2009

O Instituto Observatório Social participou do Fórum Social Mundial 2009, que reuniu, entre 27 de janeiro e 1º de fevereiro em Belém do Pará, mais de 133 mil participantes de 142 países. Ao todo, foram cinco atividades realizadas pelo IOS. Direitos dos trabalhadores do Pará, trabalho escravo, impactos de investimentos chineses na América Latina, impactos de multinacionais no meio ambiente e cadeia produtiva do alumínio compuseram as pautas dos painéis, por onde passaram mais de 320 pessoas. A cobertura completa da participação do IOS no evento pode ser conferida em [www.os.org.br](http://www.os.org.br).

## Seminário sobre ISO 26000

Nos dias 2 e 3 de março, em São Paulo, representantes do IOS, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e da CUT-Brasil participaram do seminário sobre a ISO 26000. A norma internacional é dedicada à Responsabilidade Social e está em fase decisiva – os 80 países que participam de sua construção realizam as últimas modificações no texto que a define. O processo de construção da norma foi iniciado em 2002 e deve ser encerrado em 2010. Assim que for aprovado o texto final, a norma poderá ser adotada por qualquer organização da sociedade.

Mais de 140 participantes de todas

as categorias envolvidas na construção da norma, como trabalhadores, indústria, ONGs, governo, consumidores e academia/consultores, estiveram presentes no evento. No documento, as questões relativas aos Direitos Humanos e Práticas Trabalhistas cobrem todas as conquistas e convenções consagradas pelos trabalhadores, presentes nas Declarações dos Direitos Humanos e Convenções da Organização Internacional do Trabalho. Em maio, na Conferência Internacional do Grupo de Trabalho em Quebec (Canadá), os representantes das categorias envolvidas e dos órgãos normalizadores em todos os países apresentaram seus votos.